

Moda Beleza Eu, Leitora Cultura Sexo Festival Marie Claire

"Diziam que eu ocupava uma 'vaga perdida'": quem é Liedt Bernucci, a mulher que desafiou a misoginia na Poli e hoje é vice-reitora da USP

Engenheira civil e primeira mulher a dirigir a Poli, Liedt Bernucci assume a vice-reitoria da USP em um momento de tensão entre universidade e sociedade, relembra a misoginia enfrentada na formação e defende ações concretas para acelerar a presença feminina nas áreas de ciência e engenharia: 'A ascensão é lenta porque muitas vezes somos impedidas'

Por **Camila Cetrone**, redação Marie Claire — São Paulo (SP)

11/02/2026 14h00 · Atualizado há um dia



Liedt Bernucci assume vice-reitoria da USP; conheça trajetória da engenheira civil e os planos para a maior universidade da América Latina — Foto: Cecília Bastos/USP

Nos próximos quatro anos, a cadeira da vice-reitoria da Universidade de São Paulo (USP), a maior universidade da América Latina, será ocupada por **Liedi Légi Bariani Bernucci**. A engenheira civil assume o 2º maior posto da gestão ao lado do novo reitor, o professor e médico **Aluísio Augusto Cotrim Segurado**.

Em 92 anos de história, a professora é a quarta mulher a alcançar um posto na reitoria — depois das vice-reitoras **Myriam Krasilchik** (1994–1998) e **Maria Arminda do Nascimento Arruda** (2022 – 2026) e da reitora **Suely Vilela** (2005 – 2009), atual Secretária de Inovação e Desenvolvimento de Ribeirão Preto. Em 2018, Bernucci tornou-se a primeira mulher diretora da Escola Politécnica (Poli).

Leia também:

Ao som de Rihanna, Alane posa de calcinha e sutiã para detalhar look elogiado pelos seguidores

Novo modelo de ar vertical gela quarto em 3 minutos e custa R\$397,90

Ar Condicionado Vertical | Links patrocinados

Links patrocinados

Leia mais

Deborah Secco foge da folia e aproveita último dia de Carnaval para renovar o bronzado

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Como duas irmãs brasileiras viraram prologos da ciência mundial antes dos 10

única mulher em seu curso na faculdade relata exclusão e crises de ansiedade

Estudantes de 17 anos criam solução digital para combater infecções resistentes

A dupla assume em um momento desafiador para a instituição, que reivindica a autonomia em meio a um sentimento maior de hostilidade em relação à ciência e às instituições de pesquisa por parte da sociedade civil — com quem a reitoria busca se aproximar.

“A sociedade precisa saber onde a universidade se encaixa e o que fez para ter orgulho dela”, diz Bernucci em entrevista a *Marie Claire*, em seu gabinete na Reitoria da USP. “O trabalho acadêmico impacta diretamente o cotidiano das pessoas, do transporte urbano aos sistemas de alerta de chuva, passando pelo controle de enchentes. Sem o conhecimento produzido na universidade, muitos desses problemas seriam ainda maiores.”



Aluísio Augusto Cotrim Segurado e Liedí Légi Bariani Bernucci assumem reitoria da USP entre 2026 e 2030 — Foto: Marcos Santos/USP Imagens

durante a pandemia. Por outro lado, reconhece que a comunidade científica precisa se comunicar melhor e se preocupa com o discurso que, segundo ela, visa rechaçar a importância do ensino superior no país.

“Quando alguém se promove porque conseguiu enriquecer tendo abandonado a universidade, como se isso fosse um caminho para todos, é muito ruim. Você começa a colocar em xeque o papel da ciência e da universidade para a sociedade e *[a importância]* de formar pessoas que no futuro estarão servindo ao mundo do trabalho e portanto, a sociedade”, diz.

+ **LEIA TAMBÉM** [‘Não acreditam no meu currículo e me tratam com desdém’, diz física prodígio que aos 20 anos ensina astronomia nas redes sociais](#)

Quem é Liedí Bernucci, atual vice-reitora da USP



2006, foi chefe do Departamento de Engenharia de Transportes e presidiu o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) entre 2022 e 2024.

Também integra ou já fez parte de conselhos estratégicos ligados à ciência, inovação e indústria, como a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) e o Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares. Desde 2021, ocupa a Cadeira 9 da Academia Nacional de Engenharia (ANE).

É referência nas áreas de infraestrutura e transporte, e tem trabalhos publicados para capacitar a metodologia de ensino para as próximas geração de engenheiros. Em paralelo com a carreira acadêmica, coordenou projetos de pesquisa financiados por órgão, agências e empresas públicas e privadas. Mais recentemente, em 2021, esteve envolvida no Projeto Inspire, que produziu mais de mil ventiladores pulmonares junto da Marinha.

Bernucci nasceu em 1958 no município de Jarinu, interior de São Paulo, e foi estudante de escola pública. “Tenho uma família que nunca fez qualquer diferença eu ser mulher, o que me deu uma fortaleza interna”, diz. Quando tomou gosto pela engenharia, a família recebeu com naturalidade e a apoiou. “Reconheço que, infelizmente, não são todas que podem contar com essa sorte”.

+ LEIA TAMBÉM [Por uma ciência sem 'energia masculina'](#)

Essa base a preparou para o ambiente majoritariamente masculino que encontraria no fim dos anos 1970, quando havia somente 4% de mulheres no curso de Engenharia Civil: “Foi um choque quando entrei numa sala de aula”.

Bernucci lembra de manifestações “muito grosseiras” de misoginia nos corredores da Poli — que, ela conta, vinham mais dos professores do que dos alunos. A que mais se recorda ouviu de um professor que chamava a ocupação de mulheres no curso de “vagas perdidas, como se fossem roubadas” e dizia que elas queriam fazer engenharia “só para arrumar um marido e depois dar o diploma para o filho fazer aviãozinho”. A violência a fortaleceu. “Por incrível que pareça, essas falas grosseiras despertavam em mim justamente o contrário. Falava que comigo seria diferente.”

que o necessário nas áreas de STEM (Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática), que seguem com baixa ocupação de mulheres. O problema é global: a Unesco aponta que só 35% dos estudantes da área são mulheres. No Brasil, esse percentual é menor, cerca de 20%.

LEIA TAMBÉM

Os desafios da universitária que se tornou a única aluna de seu curso

Brasileira cria caneta capaz de detectar câncer em segundos

A história da mulher que se formou aos 53 anos na faculdade de Medicina

“Na universidade, a desigualdade ainda existe: há menos docentes mulheres do que homens. A ascensão na carreira é lenta, muitas vezes porque elas são impedidas. Se deixarmos que isso aconteça ‘naturalmente’, a igualdade levará muitos anos para ser alcançada. Por isso, é preciso um trabalho cotidiano, em todas as frentes”, diz.

"Sempre que a capacidade de uma mulher é colocada em xeque, é preciso responder. Só acelerando esse processo, com oportunidades concretas, permite um avanço na direção da equidade."

Em 1987, quando concluiu o mestrado sanduíche na Suíça com orientação do físico **Franco Balduzzi** — inspiração de Bernucci para adotar uma postura ética de diversidade – lembra que a situação não era melhor fora do país. “Naquela época, a Suíça era mais machista do que o Brasil. Sofri preconceitos por ser uma mulher latina, vinda de um país dito de ‘terceiro mundo’. Meu professor era sensível à causa e apoiava muito as mulheres”, lembra.

Ao voltar ao Brasil, assumiu o cargo de professora da Politécnica — e gradualmente viu outras mulheres sendo puxadas para cima, construindo um grupo de apoio que fez falta quando era ela própria uma estudante. “Quando volto ao meu departamento de origem hoje, vejo tantas professoras, tantas jovens, tantas alunas, trabalhando no que eu comecei. Foi uma responsabilidade enorme, mas gratificante. Deu frutos. Precisamos dizer às meninas que as portas estão abertas e que ali é o lugar dela.”

Além da criação de oportunidades para a ascensão de mulheres, o programa apresentado pela nova reitoria se compromete com a equidade de gênero, o combate à violência no campus e apoio à carreira de mulheres acadêmicas — com a retomada do Escritório USP Mulheres (que promove iniciativas de equidade e enfrentamento à violência de gênero), o fortalecimento de programas de acolhimento e a incorporação das perspectivas de gênero, raça e deficiência nas normas da universidade.

O assédio sexual sistemático, outra barreira que impede a permanência e ascensão de mulheres, é outra minúcia em vista. Uma apuração do Jornal do Campus, que ouviu alunas e professoras, atribui o alto número de subnotificação a dificuldade de fazer a

comentários.

Bernucci diz que os canais existem e funcionam, mas "é preciso que as pessoas tenham confiança de que alguém vai se preocupar quando fizerem a denúncia".

"Muitas vezes a vítima não tem materialidade. O assediador sabe se colocar de um jeito oculto ou dizer que foi interpretação. É preciso que as mulheres saibam que este canal é confiável e que mais pessoas comecem a analisar o comportamento do assediador. Um bom observador vai entender que não é algo tirado da cabeça de alguém", afirma.

O futuro da ciência



Liedi Bernucci, vice-reitora da USP: "O risco do descrédito na ciência é enorme para a sociedade" — Foto: Marcos Santos/USP Imagens

Nos últimos dez anos, o Brasil vem registrando queda nas inscrições para vestibulares, tanto em instituições particulares como nas públicas. Entre 2019 e 2020, também houve queda no número de matrículas em universidades federais. Em 2023 houve uma

isso preocupa bem mais, que tem interesse principalmente na resolução de problemas graves e urgentes, como a contenção das mudanças climáticas. “O risco do descrédito na ciência é enorme. Vamos precisar de gente cada vez mais capacitada para enfrentar os problemas do planeta. Como se resolve esse problema sem ciência? Não é ‘Eureka!, descobri o que fazer’. Isso não existe.”

Por meio desse diálogo, a expectativa é, sobretudo, despertar novamente o interesse dos estudantes. Para isso, afirma que as dinâmicas de ensino precisam mudar, embora ainda exista resistência de parte dos professores em relação à geração Z e a outros pontos de modernização, como o uso ético da Inteligência Artificial (IA), por exemplo.

“Não reclamo da geração Z. Acho que ela me traz uma sobrevida, porque me obriga a me reinventar para estar em sala de aula e motivá-la. Preciso levar algo que interesse a esses jovens e que eles sintam que podem solucionar. Esse choque deveria ser fonte de motivação para os docentes. Há um saudosismo que pode ser positivo, mas ficar só na nostalgia impede de enxergar uma geração nova, desafiadora e motivante”, afirma.

[< Mais recente](#)[Próxima >](#)

Conteúdo Publicitário

Esse modelo de Ar portátil não precisa de instalação e gela ambientes grandes em segundos...

Clique aqui para ler a reportagem completa

Ar Condicionado Vertical | Patrocinado

[Leia mais](#)

Chaveiro Matelassê

Chaveiro Matelassê

Track & Field | Patrocinado

[Shop now](#)

Mala Duffel Matelassê

Com desenho matelassado que traz um toque de estilo, a Mala Duffel Matelassê na versão atual feita em nylon é ideal para a academia, trabalho, praia, pequenas viagens ou até ...

Track&Field | Patrocinado

[Comprar](#)

Mercado Livre - Grill Elétrico Multiuso Ogrl610 Inox 2 Em 1 Oster Preto/prata 127v

R\$279,90

MAIS LIDAS

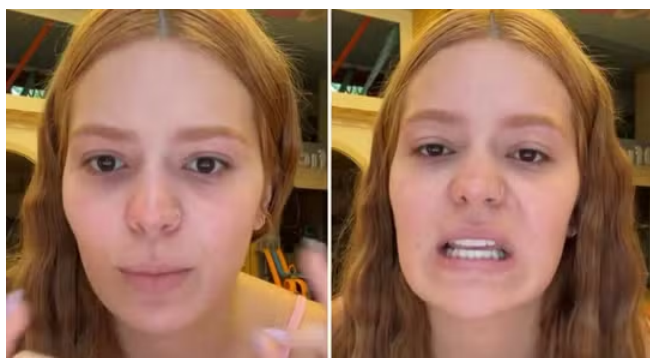
- 1 **Lexa posa de biquíni em passeio de lancha e comemora chegada do sol: 'Que delícia'**
- 2 **Estudante revela luta para descobrir diagnóstico de linfoma aos 22: 'Achavam que era alergia'**
- 3 **Jamie Lee Curtis se despede de seu 'primeiro amor' Robert Carradine: 'Nos tornamos uma família'**
- 4 **Atriz disputa conta em plataforma de conteúdo adulto com o ex: 'Disse que ia deletar se eu não ficasse com ele'**
- 5 **Hilary Duff diz que se sentiu 'usada' após Ashley Tisdale expor grupo de mães: 'Horível ler algo que não é verdade'**

Mais do Marie Claire

**Após infarto e parada cardíaca aos 36 anos, mulher recebe coração artificial: 'Eu não tinha força nem para pentear o cabelo'**

Juliani Aparecida Torres da Silva perdeu 70% da função do coração e foi considerada inelegível para transplante, mas encontrou no dispositivo de assistência ventricular uma nova chance de vida

Há 17 minutos — Em Saúde

**Viih Tube leva golpe e tem prejuízo de R\$ 6,8 mil: 'Eu tô me sentindo extremamente burra'**

Em desabafo nas redes sociais, ela contou que foi vítima de golpe após tentar vender um sofá

Há 17 minutos — Em Celebridades



Tisdale expor grupo de mães: 'Horrrível ler algo que não é verdade'

Cantora disse que ficou triste com a repercussão do caso que viralizou em janeiro

Há 2 horas — Em Celebridades



Peptídeos são o assunto do momento no skincare; aqui, 7 sérums com esses ativos

Novo queridinho dos tratamentos de pele, os peptídeos reduzem rugas, aumentam a firmeza e melhoram a elasticidade; produtos a partir de R\$ 55

Há 2 horas — Em Qual Comprar?



Giovanna Buscacio se declara ao namorado, filho de Ronaldinho Gaúcho: 'Minha vida se transformou'

Influenciadora divulgou cliques do casal ao lado da filha, Teresa, para celebrar o dia especial

Há 2 horas — Em Celebridades



Lauana Prado se declara ao filho de Tati Dias: 'Ao te conhecer, entendi que valeria a pena enfrentar a maternidade'

Grávida, cantora sertaneja publicou longo texto falando da relação com seu enteado, Bento

Há 2 horas — Em Celebridades



'Sofri as consequências de um crime que não cometi'

Influenciadora perdeu seguidores e trabalhos ao ser acusada de pagar testemunha que ajudaria o pai de seus filhos; ela foi à Justiça

Há 2 horas — Em Celebridades



Ex-atriz mirim, Debby Lagranha se impressiona com o crescimento dos filhos: 'Nenhuma mãe está preparada'

Ela é mãe de Maria Eduarda, de 12 anos, e Eduardo, de 4 aninhos; veja

Há 3 horas — Em Celebridades

VEJA MAIS